



Voz da Fátima

Director, Editor e Proprietário: Dr. Manuel Marques dos Santos — Administrador: P. António dos Reis — Redacção: Rua Marcos de Portugal, 8 A. — Leiria.
Administração: Santuário de Fátima, Cova da Iria, Composto e Impresso nas Oficinas da «União Gráfica», Rua de Santa Marta, 158 — Lisboa.

A PEREGRINAÇÃO DE AGÔSTO, 13

A peregrinação da dia 13 de Agôsto ao Santuário de Nossa Senhora da Fátima foi sobremodo imponente e edificante, quer pelo número de peregrinos, quer pe-

la boa ordem com que se efectuou, quer finalmente pela piedade de que se revestiu.

Já no dia 10 se encontravam na Cova da Iria duas piedosas mulheres de Seixas do Minho (Caminha) que tinham feito a pé a viagem em que gastaram quasi quinze dias, assim como um velhinho que, igualmente a pé, percorreu, em cerca de doze dias, a longa distância que medeia entre Paredes de Coura e Fátima.

No mesmo dia chegou também uma peregrinação de 120 pessoas, de Campanhã (Pôrto), promovida pela Conferência de S. Vicente de Paulo da respectiva freguesia.

No dia 11, chegaram as peregrinações de Lisboa, da iniciativa da Arquiconfraria do Coração Imaculado de Maria, Setúbal, e a manhã de 13 celebraram-se os actos de culto habituais: procissão das velas, adoração nocturna, Missa, comunhão geral, etc..

Nem uma só freguesia da diocese ficou sem representação. Todas enviaram um elevado contingente de peregrinos, sendo de algumas, e até das de mais longe de cerca de mil pessoas.

A entrada solene do extenso cortejo formado pela peregrinação diocesana de Leiria no recinto do Santuário fez-se quasi ao pôr do sol.

Davam-lhe particular realce, além das numerosas bandeiras, os uniformes da J. C. F. e os vestidos brancos das crianças da Cruzada Eucarística. Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Bispo de Leiria assistiu durante hora e meia do alto da escadaria da Basílica ao desfile do majestoso préstito em duas e em quatro fileiras.

Durante a noite de 12 para 13 e a manhã de 13 celebraram-se os actos de culto habituais: procissão das velas, adoração nocturna, Missa, comunhão geral, etc..

gnou applicá-la pelos seus diocesanos, celebrada às 7.^h30.

Houve mais de doze mil comunhões.

Depois da comunhão geral, foi servido, no salão da Casa dos Retiros, pão e café a todas as crianças das catequeses da diocese, a expensas do Senhor Bispo.

Às 10 horas, realizou-se um concurso catequístico, cabendo os primeiros prémios (de 150\$00 cada um) ao menino Nuno António de Faria Fernandes e à menina Maria Lopes Vieira de Oliveira Dias, ambos da cidade de Leiria, e os segundos prémios (de 60\$00 cada um) ao menino Francisco Alves e à menina Aurélia das Neves, da Freixianda.

Findo o interessante certame fez-se ouvir num côro falado a Juventude Agrária Católica da Diocese de Leiria que ofereceu ao Senhor Bispo 30 alqueires de trigo para as hóstias do Santuário.

MENSAGEM

A TODO

O MUNDO

Foi precisamente há 23 anos, no dia 13 de Julho de 1917, em plena guerra mundial.

No Portugal longinquo, juntaram-se, nesse dia, no cume da Serra d'Aire, cerca de 2.000 pessoas para presenciarem um facto extraordinário — a aparição de N.^a Senhora a três pastorinhos da freguesia de Fátima.

A aparição deu-se, de facto, à hora do meio-dia, mas apenas visível para os pastorinhos. As pessoas presentes só puderam verificar que as crianças, durante a aparição, pareciam desprendidas da terra dando a impressão de estarem em contacto com um ser sobrenatural. Quando, depois do desaparecimento de N.^a Senhora, perguntaram à mais velha das crianças o que Esta lhes tinha dito, respondeu: «Que rezássemos o Terço a fim de se alcançar a paz para o mundo, pois só por sua intercessão ela se poderá obter». Nestas palavras está, pois, compendiada toda a essência da Mensagem de Fátima. Esta Mensagem foi, entretanto, declarada autêntica pela Igreja e espalhada por todo o mundo. Mas, não obstante, aconteceu à Mãe de Deus o que já tinha acontecido a seu divino Filho: «Ela veio à terra mas os seus filhos não a reconheceram».

E, contudo, a Mensagem de Fátima é, para a humanidade flagelada e oprimida, o único caminho seguro para a consecução duma paz justa e verdadeira tanto no domínio temporal como no espiritual. É um facto da mais alta transcendência, a descida da Rainha do Céu a este pobre vale de lágrimas para nos anunciar a sua Mensagem, dizer o que quere de nós e como devemos proceder. Veio com todo o seu amor maternal para nos salvar da miséria e aviltamento a que as paixões e o pecado nos reduziram. Os meios que Ela propõe para salvação da humanidade são claros e intuitivos: Oração e Penitência! Primeiro que tudo reza do Terço e penitência voluntária antes que tenhamos de suportar, como penitência involuntária, as provas que Deus nos fôr enviando.

A guerra mundial de 1914 a 1918 foi, talvez, apenas uma prevenção e uma advertência. A esta têm-se seguido muitas outras. E agora parece que o flagelo de Deus se quere propagar de nação em nação, como se nenhum homem e nenhum povo devesse escapar-lhe. Terá chegado, enfim, para toda a

humanidade a passagem do Mar Vermelho, essa passagem terrível sem a protectora nuvem de fogo que salvou os Israelitas? Ou então terá soado, como diz S. S. o Papa Pio XII, a hora tremenda em que Deus pesará o mérito e o demérito, a virtude e o vício duns contra os dos outros?

Seria de presumir que os homens de hoje tivessem suportado já, nos últimos vinte e cinco anos, tanta miséria e sofrimento que todos, sem excepção, devessem agarrar-se agora desesperadamente à tábua de salvação que Ele lhes envia para escaparem ao naufrágio. E, contudo, não é assim. Não sabemos o que se deva chorar mais, se as misérias do nosso tempo se a cegueira dos homens.

Maria é a medianeira e a advogada que nos foi dada por Deus. Ela é a fonte e a origem da nossa salvação, a auxiliadora dos Cristãos e a Rainha da Paz. Uma vez que Ela nos disse em Fátima e duma forma tão concludente, que domina sobre todas as misérias e infortúnios do mundo, não deveriamos nós, cheios de infinita confiança, cair nos seus braços maternais e — fazer o que Ela disse?

A Mensagem de N.^a Senhora da Fátima devia ser espalhada por todo o mundo em milhões e milhões de exemplares.

Vós, queridos amigos de Fátima, dizei e repeti mil e mil vezes: Só Maria nos pode salvar do gládio da Justiça divina se fizermos o que Ela disse e cumprirmos o que Ela exige de nós: Oração e Penitência.

Os velhos amigos do «Bote von Fátima» irão, de-certo, regozijar-se com o seu reaparecimento depois de um ano de suspensão. O «Bote» apareceu de novo porque a sua Mensagem é não só actual mas necessária nos tempos que correm, visto só ela poder salvar o mundo. O jornalzinho há-de, também, crescer e aumentar de formato se os seus velhos amigos lhe grangearrem amigos novos.

Oh! dizei mil e mil vezes, queridos amigos de Fátima — Caritas Christi urgeat nos!

O amor do próximo que o Espírito Santo, como uma das três virtudes teologais, nos infunde na alma por ocasião do santo Baptismo, deve incitar-nos a sermos para os nossos pobres e transviados irmãos, mensageiros de Fátima, mensageiros de Salvação e mensageiros de Maria.



FATIMA, 13 de Agôsto — Os trinta alqueires de trigo para as hóstias do Santuário, oferta da Juventude Agrária Católica de 17 freguesias da Diocese de Leiria apresentada ao Senhor Bispo durante o côro falado executado pelos rapazes da Juventude.

zentas pessoas, Cabeção (Alentejo), com cento e vinte peregrinos, Tôres Vedras, Sandim, Aldeia do Mato, Condeixa-a-Velha Parede e Carcavelos, Almoester, Jovim (Gondomar), Lanhelas (Minho), Sever (Vila Nova de Gaia), Ceira (Coimbra) e muitas outras.

Como de costume, Leiria realizou neste mês a sua peregrinação diocesana anual.

Além das bandeiras das diversas secções da Acção Católica, viam-se cerca de cinquenta das fre-

Foi o venerando Prelado da diocese que prégou no primeiro turno de adoração sobre os mistérios dolorosos do Rosário.

Seguiram-se os turnos de adoração das peregrinações de Setúbal e Sandim, das 2 às 3 horas; de Tôres Vedras, das 4 às 5; do Souto da Carpalhosa, das 5 às 6.

A essa hora foi dada a bênção com o Santíssimo Sacramento.

As Missas começaram às 4 horas da madrugada, tendo sido a do Senhor Dom José, que se di-

A hora habitual, efectuou-se a primeira procissão com a Imagem de Nossa Senhora da Fátima, precedida da recitação do terço e seguida da Missa do meio-dia solar que foi celebrada pelo rev. dr. José Galamba de Oliveira.

Fêz a homilia o Senhor Bispo de Leiria que se referiu ao aniversário que nesse mês ocorria da prisão dos videntes em 1917, frisando a impotência humana contra os designios de Deus.

Assistiram à Missa 238 doentes inscritos a quem o rev. celebrante deu no fim a bênção in-

(Continua na 2.^a página)

